

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 60 € (mensal); Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 € (mensal); António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 €; Arménia Alves da Rocha – 20 € (mensal); Dorinda Moreira Esteves – 5 € (mensal); Anónima – 30 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Fernando Moreira – 10 €; Anónima – 10 € (mensal); Maria da Conceição Gonçalves Dias – 20 €; Anónima – 5 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 500 € (mensal: Fev. e Março, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Rosa da Conceição de Sousa Costa – 20 €; Maria Margarida da Silva Coimbra Lages – 50 € (mensal); Irmãs Missionárias do Espírito Santo, de Cruz Quebrada, Lisboa – 50 €; Paróquia da Sr.ª do Pópulo, Caldas da Rainha – 50 €;

Centro Social de Camarate, Lisboa – 10 €; João Vieira Trindade, do Seminário Diocesano de Leiria – 50 €; Escola Salesiana, de Estoril, Lisboa – 50 €; Estêvão Cordeiro Almeida, de Lisboa – 20 €; José Nunes, de Lisboa – 25 €; Irmãs Clarissas, de Fátima – 10 €; Dr.ª Maria Angeles Mora, de S. João da Talha, Lisboa – 50 €; Externato S. Miguel Arcanjo, de Lisboa – 50 €. Bem hajam!

Donativos para os sinos da nova igreja: Esta semana foram entregues, expressamente para a aquisição e montagem dos sinos da nova igreja, os seguintes donativos: Maria Margarida da Silva Coimbra Lages – 20 €; Jardim de Infância Gaivota (APPACDM de Viana do Castelo) – 25 €; Anónima – 10 €; Café DANI – 10 €; Herculano Coimbra – 10 €; Angelina Antónia Pinelo – 10 €; Águeda de Jesus Martins Ramos – 20 €. Total recebido para os sinos – 3.277 €. Parabéns aos que têm contribuído. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
11	Seg	18,30	Domingos Jesus da Silva e Maria da Conceição Fernandes Alves
12	Ter	18,30	Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; 7 jovens falecidas em acidente; José Bastos; Luís Miranda e familiares; Delfim Passos de Sá e pais; Adelaide de Passos Pacheco e Félix Guimarães Barbosa; Maria Helena de Passos Coimbra Brandão (7.º dia)
13	Qua	18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Carlos Alberto Viana da Cunha Matos
14	Qui	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; Narciso Manuel Morais Santa Marinha; António Gomes de Sousa; Eduardo Augusto
15	Sex	18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz
16	Sáb	18,30	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Lurdes Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso
17	Dom	9,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves

PARÓQUIA VIVA

N.º 536 – 10/04/2011

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



5º Domingo da Quaresma – Ano A



«Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo. ... Dito isto, bradou com voz forte: “Lázaro, sai para fora”. O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário. Disse-lhes Jesus: “Desligai-o e deixai-o ir”. Então muitos judeus, que tinham ido visitar Maria, ao verem o que Jesus fizera, acreditaram n’Ele.» (Evangelho)

Mais que rectângulo político ou feira da ladra

Por: António Rego

Pertencer à União é mais que pagar na mesma moeda, apesar de sabermos que em negócios, ninguém dá nada a ninguém – amigos, amigos, negócios à parte. Mas a pergunta é esta: que somos para a Europa? Que é a Europa para nós?

O mundo de hoje não é um mapa cor-de-rosa. Anda sacudido por violentas convulsões políticas no norte de África e médio oriente, restos de sismos, chuvas descontroladas, tornados avassaladores em vários pontos do globo. E esse recente abalo três vezes trágico acontecido no Japão que nos acentua a fragilidade e impotência perante as forças descontrola-

das da natureza em terra e mar. Mas nos lembra alguns erros crassos dos nossos cálculos de resistência face às forças lógicas e cegas de falhas tectónicas, aluimentos de terras, ondas alterosas que parecem fazer voltar contra nós todas as suas fúrias. A isso se associa a maior força que criámos até hoje – a atómica – que contra nós se voltou quando se lhe pedia um serviço pacífico de energia para os nossos gastos úteis e inúteis. Afinal repetiu-se Hiroshima.

Para os nossos lados vamos esmorecendo em crises, multiplicando debates, análises, anatomias, discursos e comícios, sentindo cada dia subir mais a onda dos juros, impostos, falências e desemprego que nos tornam mais pobres, dependentes e possivelmente mesquinhos, resguardando mais os nossos cofres pequenos e grandes com medo de que a miséria dos outros os assalte. Apesar de continuarem as réplicas políticas sobre as culpas deste ou daquele, começa a compreender-se que isso é irrisório face à dimensão dos problemas que vivemos. Alargando o olhar para o grémio mais espaçoso a que pertencemos – a Europa – invade-nos a dúvida. Pertencer à União é mais que pagar na mesma moeda, apesar de sabermos que em negócios, ninguém dá nada a ninguém – amigos, amigos, negócios à parte. Mas a pergunta é esta: que somos para a Europa? Que é a Europa para nós?

(Continua na pág. 3)

5º Domingo da Quaresma – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Ez. 37, 12-14

2.ª leitura: Rom. 8, 8-11

Evangelho: Jo. 11, 1-45

- Viver em ressurreição -

Mais do que falar-nos daquilo que nos vai acontecer depois da morte, a Palavra do Senhor deste Domingo, usando embora imagens e símbolos que para aí apontam, pretende confrontar-nos com dois estilos de vida, designados em S. Paulo como “viver segundo a carne” e “viver segundo o Espírito”.

Para o Apóstolo, os frutos da ‘carne’ – “impureza, libertinagem, ódio, discórdia, ciúme, inveja, orgias e outras coisas semelhantes” (Gál. 5, 19-20), resultantes da satisfação dos nossos gostos, inclinações e paixões, levam-nos de túmulo em túmulo, até ao túmulo final da morte e são geradores de morte.

Pelo contrário, para os que vivem ‘segundo o Espírito’, cujas obras são “amor, alegria, paz, paciência, bondade, mansidão e autodomínio” (Gál. 5, 22-23), a pedra tumular é removida e a força do Espírito vivificante penetra os próprios domínios da morte, para daí arrancar aqueles que passaram a vida, fazendo o bem.

Por isso, afirma o Santo Padre na sua mensagem para esta Quaresma: “A comunhão com Cristo nesta vida prepara-nos para superar o limite da morte, para viver sem fim n’Ele. A fé na ressurreição dos mortos e a esperança da vida eterna abrem o nosso olhar para o sentido derradeiro da nossa existência... Privado da luz da fé, todo o universo acaba por se fechar num sepulcro sem futuro, sem esperança”.

Anunciar apenas aos judeus o fim do seu exílio como um abrir os túmulos e deles os fazer ressuscitar, para os reconduzir à terra de Israel, seria dar início simplesmente a um ciclo interminável de repetições de “mais do mesmo”. Mas o Senhor não se limita a isso: promete infundir neles o seu Espírito, para que tenham uma vida diferente.

É que, remover a pedra do túmulo, significa acabar com a separação entre vida e morte. Na morte, a vida apenas se despe das suas roupagens transitórias e finitas, para entrar na vida em plenitude, na vida sem fim! Por isso, Bento XVI nos lembra que “Deus criou o homem para a ressurreição e para a vida, e esta verdade doa a dimensão autêntica e definitiva à história dos homens, à sua existência pessoal e ao seu viver social, à cultura, à política, à economia”.

O Deus de Jesus Cristo, o nosso Deus, é um Deus de vivos e não dos mortos! Por isso, agora é o momento de, juntamente com Marta, também nós depositarmos com sinceridade toda a esperança em Jesus de Nazaré: “Sim, Senhor, creio que Tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo”, para nos ensinar e ajudar a viver em ressurreição, deixando-nos animar e conduzir pelo seu Espírito.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Ofertório mensal para a nova igreja: O Ofertório das Missas deste domingo, por ser o 2.º do mês, reverterá para a nova igreja e centro paroquial. Seja generoso(a)!

Procissão de Passos em Viana: Lembramos que vai realizar-se neste domingo, dia 10 de Abril, pelas 15,30 h., a Tradicional Procissão do Senhor dos Passos, na cidade de Viana do Castelo.

Via sacra pelas ruas da paróquia: Como já é habitual por esta altura da Quaresma, vai realizar-se neste domingo, dia 10, às 20,30 h., a Via sacra pública pelas ruas da nossa paróquia. O início e o termo será na nova Igreja Paroquial. Participe!

Confissões Quaresmais: No próximo sábado, dia 16, às 14,30 h., na nova Igreja Paroquial, haverá uma Celebração Penitencial, seguida do Sacramento da Reconciliação (Confissões), para a Catequese e toda a Comunidade. Participe!

Domingo de Ramos: Como é habitual, a Missa do próximo domingo, o Domingo de Ramos, inclui a bênção dos ramos e a procissão para a igreja, com início às 9,30 h. Este ano, o local da bênção será junto à cruz primitiva que agora se encontra junto ao Centro da Juventude (Sede dos Escuteiros). Participe!

(Continua na pág. 4)

Mais que rectângulo político ou feira da ladra

Por: António Rego

(Continuação da 1.ª página)

E aqui entramos noutra história: o que nos fez entrar na Comunidade Europeia? Por quê e para quê fomos convidados? Que significado têm os discursos e análises de história comum e elementos culturais, políticos e patrimoniais que nos podem agregar num mesmo barco sem perdermos a nossa identidade?

São questões que nos envolvem e onde pode estar alguma saída para o presente impasse. Mas não separadas de outra: a nossa nacionalidade como identidade primeira de povo. Que a todos nos envolve, responsabiliza e lança para mais um desafio que não é o primeiro nem será o último da nossa história. Assim entendido, o país exige justamente outro olhar, aberto, solidário, comprometido. Onde o todo é mais que a soma das partes, o país é mais que uma pessoa, um chefe, um partido. O facto de termos matriz e vida cristã em muitos pontos da nossa terra e do planeta acentua o empenhamento onde a solidariedade se torna urgente e eficaz. Isso só é possível se definirmos Portugal como um povo e não como um rectângulo político ou feira de compra e venda.

Vaticano: Bento XVI apela a «compreensão cristã» do matrimónio

Papa recebeu bispos indianos e aconselhou aposta na formação dos jovens para a «castidade» e «responsabilidade»

Bento XVI manifestou-se, no passado dia 7, em favor de uma “compreensão cristã do matrimónio” como “união estável e indissolúvel”, considerando que, neste campo, a Igreja “já não pode contar com o apoio da sociedade”.

O Papa falava perante um grupo de bispos indianos, em visita ao Vaticano, aos quais pediu que promovam uma “educação sã e integral, nos caminhos da castidade e da responsabilidade”.

Esta aposta, acrescentou, “não só lhes permitirá abraçar a verdadeira natureza do matrimónio, mas trará vantagens a toda a cultura indiana”.

Para Bento XVI, as mudanças “rápidas e dramáticas da sociedade contemporânea” trazem consigo não apenas desafios, mas “novas possibilidades para proclamar a verdade libertadora da mensagem do Evangelho”.